



## » Entrevista | RAONI METUKTIRE | CACIQUE CAIAPÓ

Líder indígena mais conhecido no mundo, o cacique é, aos 91 anos, voz de referência na luta pela proteção das florestas e dos povos originários. Raoni subiu a rampa do Palácio do Planalto na posse de Lula, mas não consegue ser recebido por ele

# “Não respiramos mais ar puro nesta terra”

» ISABEL DOURADO\*  
» VINICIUS DORIA

Sem conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desde que subiu a rampa do Planalto com o presidente eleito, em 1º de janeiro, o cacique caiapó Raoni — uma das lideranças indígenas mais conhecidas em todo o mundo — passou a semana em Brasília. Para marcar uma audiência com Lula, Raoni mobilizou a Funai, assessores palacianos e parlamentares. Sem resposta da Presidência, ele foi, ontem, ao Palácio do Planalto, mas não chegou ao gabinete presidencial. Foi recebido na Secretaria Nacional de Diálogos Sociais e Articulação de Políticas Públicas, comandada por Kelli Cristine de Oliveira Mafort.

Antes, Raoni conversou com a reportagem do Correio sobre demarcação de terras, violência contra lideranças, aquecimento global e proteção dos povos originários. Na entrevista, Raoni falou na língua caiapó, traduzida pelo neto Beptiuk Metuktire.

Vinicius Doria/CB/DA.Press



Se cuidarmos da natureza, nós vamos existir por muito tempo, mas, se a destruição continuar, nós corremos risco de desaparecer. É o nosso dever lutar por uma vida digna para sobreviver”

### Como o senhor avalia os 10 meses do governo Lula?

Tivemos uma época muito difícil sob a liderança do presidente Bolsonaro, tivemos muitos problemas, muitos desafios, e Lula começou (o governo) nos dando esse apoio, esse discurso de nos ajudar, de demarcar e proteger as terras indígenas. Quando eu penso em demarcações, eu penso na floresta. A floresta tem as suas folhas, e as folhas deixam a sombra para todos nós, para que a terra não se aqueça muito e para que possamos respirar. São esses pensamentos que eu venho compartilhando.

### O senhor esteve na posse do presidente e, até agora, após 10 meses, ainda não conseguiu ser recebido por Lula. Qual a dificuldade para marcar esse encontro?

Quando eu me encontrei com ele na posse conversamos sobre demarcações de terras indígenas. Nós conversamos muito naquele dia sobre as questões indígenas e seus territórios, para que estejam protegidos e preservados, sem invasores. Eu estou em Brasília tentando conversar com Lula, aguardando algum horário ou dia para estar com ele.

### Como o senhor vê a questão da

### demarcação das terras? Esse é o principal desafio dos povos originários?

Dentro da Câmara dos Deputados, algumas pessoas têm o pensamento contrário sobre demarcações de terras, ou seja, esses deputados não gostam de nós, indígenas. Quando nós pretendemos demarcar uma terra, eles sempre vêm (na direção). Eles estão muito contrários ao que nós pensamos, porque é um desafio também. Mas nós, povos indígenas, como todos aqui no Brasil, pensamos em estar firmes. Quando eles querem que a terra não seja demarcada, nós vamos até o fim para garantir nossas terras. Hoje, em volta dos territórios indígenas, não tem mais floresta, não existe mais natureza. Quando não existe mais natureza isso afeta os territórios. Nós, como povos indígenas vamos lutar pelos nossos territórios. Nós estamos lutando em defesa da vida.

### Qual a sua avaliação a respeito do veto parcial da tese do Marco Temporal pelo presidente Lula?

Quando o Lula assinou para derrubar o marco temporal todos nós ficamos felizes por ele ter cumprido esse compromisso

conosco. A decisão dele tem que continuar para que o marco temporal não volte.

### Como o senhor vê a presença de garimpeiros, madeireiros e grileiros nas terras indígenas?

Isso não é bom, eu não gosto, eu não aceito. Nunca vou aceitar isso, pois, os próprios garimpeiros entram no território para destruir. Os madeireiros entram no território para destruir. Todos esses invasores precisam se retirar e fazer as atividades deles em outros locais que não sejam os territórios indígenas. Eu venho falando para todos que essas atividades ilegais precisam parar porque haverá consequências.

### O que o governo tem feito de positivo e negativo em relação aos serviços que os povos indígenas necessitam nas suas comunidades?

Muito tempo atrás, nós tivemos vários profissionais que cuidavam muito bem dos pacientes, cuidavam de nós. Hoje, eu não vejo mais isso. Pessoas que vão para nossas aldeias não dão atenção para o paciente se tratar com qualidade, e até onde eu vejo, as gestantes também estão

passando por uma situação muito difícil. Os doutores vão lá e querem fazer um parto cesáreo, e acabam fazendo errado. Por isso, eu conversei com a ministra da Saúde (Nísia Trindade) sobre essas questões e pedi a ela para solucionar esses problemas.

### Como deveria ser esse atendimento?

Hoje, nós temos indígenas trabalhando na Funai, na saúde, e isso está acontecendo na minha base. Até mesmo no Instituto Raoni há um indígena. Mas o governo mudou essa visão de que os próprios indígenas têm que trabalhar nas nossas próprias coisas. Quando me encontrei com a ministra da Saúde, reforcei esse pedido apoio. E ela, rapidamente, conversou com o nosso pessoal da base do distrito (indígena) para poder ajudar. Ela mandou recursos para ajudar os nossos parentes. São essas ajudas que o governo já está dando.

### O líder Tymbektodem Arara, da Terra Indígena Cachoeira Seca, no Pará, foi encontrado morto 16 dias após denunciar invasões de terras na ONU. Há muitos líderes vivendo sob ameaças?

frase: “Penetração forçada sem consentimento é estupro. Meu corpo, minhas regras”.

No início de 2022, a atriz foi internada em Guapimirim em estado grave por sequelas respiratórias da covid. Ela quase teve de ser entubada, mas se manteve “radicalmente contra a vacinação”. Alguns meses depois, já recuperada, ela chegou a ser cotada para participar de *Travessia*, mas não conseguiu o papel justamente por não ter se vacinado. Desde então, ela compartilhou publicações em apoio a Jair Bolsonaro. Elizângela deixou uma filha, a bailarina Marcelle Sampaio, de 45 anos.

Reprodução-Globo



Elizângela foi atendida pelo Samu após sofrer parada cardiorrespiratória

outros órgãos. Foi aí que elas entraram e começaram a trabalhar ajudando a comunidade, e eu vejo elas trabalhando bem. Eu fico refletindo que nós mesmos estamos ocupando espaços e fico feliz por elas.

### Em uma entrevista, o senhor disse que, se nós continuarmos no ritmo que estamos de destruição da natureza, corremos o risco de desaparecer. Como o senhor vê as mudanças climáticas? Há tempo para salvar o planeta?

Por muito tempo, por muitos anos, eu me encontro com nossos criadores lá de cima, e eles vinham me alertando sobre o nosso planeta. (Me disseram que,) se a gente continuar destruindo o planeta, não vamos mais resistir nessa terra. Os nossos próprios criadores se preocupam conosco. Não são eles que vão nos matar, somos nós mesmos. Eu ainda converso com eles, que me alertam sobre as mudanças climáticas. Hoje, vocês estão vendo a seca, a falta de chuvas. Nós não estamos mais respirando um ar puro nessa terra, o mundo está mudando. Eu vou continuar alertando todos nós, nosso dever é cuidar da natureza. Se cuidarmos da natureza, vamos existir por muito tempo, mas, se a destruição continuar, todos nós vamos desaparecer. É nosso dever lutar por uma vida digna para sobreviver.

### O que o senhor vê como proposta de esperança neste governo que ainda pode se concretizar?

Eu e o Lula já estamos numa idade muito avançada, estamos ficando muito velhos. Quando eu encontrei com ele, eu refleti e falei que ele terá que continuar nos ajudando, terá que ajudar todos os povos nesse Brasil de forma igual. E continuar ajudando até que ele possa se aposentar e indicar uma pessoa que ele confie e preserve esse legado dele. Nós, como povos indígenas, estamos muito bem depois de tudo que aconteceu no passado, muitos problemas, muitas dificuldades e sofrimento. Hoje, não temos mais isso. Por isso, o governo tem que continuar nesse caminho. Hoje estamos tranquilos, amanhã não sabemos. Se Lula sair, que alguém continue o legado dele.

### \*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

## OBITUÁRIO

### Elizângela, 68, atriz e cantora

» MAYARA SOUTO

A atriz Elizângela do Amaral Vergueiro, 68 anos, morreu, ontem, em Guapimirim (RJ), após sofrer uma parada cardiorrespiratória (PCR). Segundo a prefeitura da cidade, ela chegou a ser levada ao Hospital Municipal José Rabello de Mello, após ser atendida por uma equipe do Samu, mas não resistiu. A artista iniciou a carreira aos 7 anos de idade, na extinta TV Excelsior, em São Paulo, como apresentadora de comerciais ao vivo.

Aos 11 anos, ela foi chamada pela TV Globo, para atuar como assistente de palco de Pietro Mario, o Capitão Furacão. Nos anos seguintes ela se aventurou no teatro e no cinema, participando de longas como *Quelê do Pajeú* (1969), *O Entierro da Cafetina* (1970) e *Vale do Canaã* (1971). Com 15 anos, iniciou a carreira de atriz de telenovelas, que deu a ela projeção nacional. O primeiro papel foi o de Dalva, em *O Cafona* (1971), contracenando com Francisco Cuoco.

Nas mais de cinco décadas de televisão, Elizângela teve papéis

marcantes. Interpretou a amiga da vilã Nazaré Tedesco (Renata Sorrah), Djenane, em *Senhora do Destino* (2004); Nicole, moradora do Belenzinho, em *Ti ti ti* (2010); a cafetina Cilene, em *A Favorita* (2008); e a mãe de Bibi Perigosa (Juliana Paes), Aurora, em *A Força do Querer* (2017).

Afastada das telinhas desde 2019, quando atuou como Carmelinda, em *A Dona do Pedaço*, Elizângela protagonizou algumas polêmicas nos últimos anos. Em dezembro de 2020, uma publicação sobre a vacinação de covid-19 gerou revolta na internet. Ela publicou a imagem de uma seringa com agulha e a